



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq
ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

Vol. 15, número 2, jul-dez, 2022, pág.400-413.

AS REAÇÕES COGNITIVAS E SUAS INFLUÊNCIAS NAS AÇÕES DO COMPORTAMENTO HUMANO

Maria do Socorro de Oliveira Ramos

RESUMO

Falar sobre desenvolvimento cognitivo e comportamento, implica antes de tudo, falar sobre o que são e onde se interligam. Ao analisar as influências cognitivas na alteração do comportamento humano, percebe-se que a cognição é definida por um conjunto de habilidades cerebrais e mentais, necessárias para a obtenção de conhecimento sobre o mundo. A partir dessas informações benéficas da junção de cognição e comportamento, a Terapia Cognitiva Comportamental (TCC) se beneficia para trabalhar terapeuticamente na clínica ou em outros ambientes. O objetivo do presente estudo é portanto, avaliar as correlações entre as reações cognitivas e as ações comportamentais e, explicitar como se pode usar essa interligação para o benefício do indivíduo na mudança do seu comportamento. A ênfase está na proposição de que a responsabilidade é do indivíduo, quando premissas racionais orientam seu comportamento, nesse caso, é a análise da interação dos processos cognitivos do indivíduo com os eventos do meio que permite a compreensão de muitos comportamentos emitidos pelo mesmo. A concepção da relação entre homem e mundo é a própria compreensão dos principais conjuntos funcionais que ajudam diretamente a compreender a formação da pessoa enquanto ser humano e o porquê de tantas variedades no seu comportamento.

Palavras-chave: Afetividade. Comportamento. Reações cognitivas. Terapia Cognitiva Comportamental.

COGNITIVE REACTIONS AND THEIR INFLUENCES ON ACTIONS OF HUMAN BEHAVIOR

ABSTRACT

Talking about cognitive development and behavior implies, above all, talking about what they are and where they are interconnected. When analyzing the cognitive influences in the alteration of human behavior, it is clear that cognition is defined by a set of brain and mental skills, necessary to obtain knowledge about the world. From this beneficial information from the junction of cognition and behavior, Cognitive Behavior Therapy (CBT) benefits to work therapeutically in the clinic or in other settings. The aim of the present study is, therefore, to assess the correlations between cognitive reactions and behavioral actions and to explain how this interconnection can be used for the benefit of the individual in changing their behavior. The emphasis is on the proposition that the individual is responsible, when



Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

rational assumptions guide his behavior, in this case, it is the analysis of the interaction of the individual's cognitive processes with the events of the environment that allows the understanding of many behaviors emitted by the same. The conception of the relationship between man and the world is the very understanding of the main functional sets that directly help to understand the formation of the person as a human being and why there are so many varieties in their behavior.

Keywords: Affection. Behavior. Cognitive reactions. Cognitive Behavioral Therapy.

Introdução

Ao analisar as influências cognitivas na alteração do comportamento humano, percebe-se que a cognição é definida por um conjunto de habilidades cerebrais e mentais necessárias para a obtenção de conhecimento sobre o mundo. Nessas habilidades estão envolvidas pensamentos, raciocínio, abstração, linguagem, memória, atenção, criatividade, entre outras. Portanto, as habilidades cerebrais, uma vez repetidas ou amadurecidas não permanecem ímpares depois de suas reações, e sim, elas se concretizarão resultando em comportamentos; haja vista que o comportamento e o cérebro não agem separadamente na vida do indivíduo.

Falar sobre desenvolvimento cognitivo e comportamento, implica antes de tudo falar sobre o que são e onde se interligam. Afinal, qualquer coisa que esteja relacionada ao cérebro está ligada à cognição.

O ambiente é capaz de influenciar o indivíduo, e o mesmo, sofrer uma alteração cognitiva que resultará em uma reação no comportamento, do mesmo modo que o comportamento é resultado de uma ação cognitiva.

A partir dessas informações benéficas da junção de cognição e comportamento, a Terapia Cognitiva Comportamental (TCC) se beneficia para trabalhar terapeuticamente na clínica ou em outros ambientes, usando técnicas, como por exemplo a reestruturação cognitiva dos pensamentos, fazendo uma desadaptação dos pensamentos negativos na vida da pessoa e



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

adquirindo mudanças de bons comportamentos para o bem - estar do indivíduo.

O objetivo do presente estudo é avaliar as correlações entre as reações cognitivas e as ações comportamentais e explicitar como se pode usar essa interligação para o benefício do indivíduo na mudança do seu comportamento.

A presente pesquisa torna-se relevante para a sociedade como um todo e sobretudo para comunidade científica, pois aborda acerca da alteração do comportamento mediante as reações cognitivas.

O papel do terapeuta é auxiliar o paciente a indentificar seus pensamentos aberrantes e aprender uma maneira realista de formulá-lo, uma vez que ele indentificar o pensamento negativo (capacidade cognitiva) e optar por pensar positivo (reação cognitiva) e em seguida agir de acordo com o que pensou, mudança de comportamento (ação comportamental).

Para o desenvolvimento do trabalho, se fará uso da abordagem qualitativa, que é um dos métodos de investigação científica cujo foco está no caráter subjetivo do analisado, e de cunho bibliográfico, tendo como fontes de pesquisa artigos científicos e periódicos, livros, revistas e sites específicos da área.

DESENVOLVIMENTO

Um olhar comportamental a partir do behaviorismo

Do ponto de vista comportamentalista, em busca de oferecer algumas referências históricas sobre as origens do desenvolvimento da psicologia behaviorista, a nascente das contribuições de Watson (1913) sobre os métodos, destacando seu afastamento do modo causal selecionista, inaugurado na psicologia por Thorndike (1898).



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

Não se pode esquecer que no desenvolvimento do behaviorismo nasce o behaviorismo radical de Skinner, apontando que seus avanços resultam em grande medida do retorno ao selecionismo no final do século XX. A abordagem inaugurada por Skinner (1931), estende-se em muitas direções, configurando a análise do comportamento como um sistema multidimensional, enfatizando as contribuições fisiologistas na mudança do comportamento do organismo vivo (TOURINHO, 2011).

Voltando à interpretação skinneriana para a linguagem, pode-se dizer que com ela a psicologia behaviorista passou a dispor, finalmente, de uma abordagem na qual teve, tem e terá grande contribuição na profissão do psicólogo, seja em atuação clínica, social, organizacional entre outras. Para Watson (1878-1958), todo e qualquer organismo humano pode ser modelado de acordo com o desejo do modelador, precisará apenas direcionar e ensinar os métodos a serem seguidos.

Segundo Skinner (1904-1990), não é bem assim um organismo vivo, ele pode ser modificado sim, porém, o cientista enfatizou que não se descarta as influências emocionais e as reações fisiológicas para a mudança do comportamento (TOURINHO, 2011).

A psicologia comportamental cognitiva e seus benefícios na profissão do psicólogo.

Estudando o comportamento e pressionados pela necessidade de ajudar eficientemente as pessoas, os psicólogos buscam constantemente novas maneiras de atuar. “A terapia comportamental desde seu início tem sofrido alterações, resultando em correntes diversas e bastante discrepantes entre si. Dentre essas divergências encontra-se a Terapia Cognitiva Comportamental” (KERBAUY, 1983).

O modelo cognitivo foi originalmente construído de acordo com pesquisas conduzidas por Aaron Beck, na década 50. O doutor Beck buscava solução para explicar os processos psicológicos na vida de seus pacientes que tinham



Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

depressão, em uma tentativa de provar a teoria freudiana de depressão como hostilidade retrofletida reprimida. Ao invés de hostilidade e raiva, a pesquisa sobre os sonhos dos pacientes deprimidos mostrou um senso de derrota e pensamentos de ruína, fracasso e perda. Os temas de pacientes deprimidos, ao dormirem, eram consistentes com seus temas em vigília; sonhos poderiam ser simplesmente um reflexo dos pensamentos do indivíduo.

Baseado em pesquisa sistemática e observações clínicas, Beck propôs que os sintomas de depressão poderiam ser explicados em termos cognitivos como interpretações tendenciosas das situações, atribuídas à ativação de representações negativas de si mesmo, do mundo pessoal e do futuro à tríade cognitiva (KNAPP; BECK, 2008).

As terapias cognitivas comportamentais em geral, e a terapia cognitiva beckiana, em especial, apresentam um fundamento teórico e um conjunto de técnicas cuja eficácia baseada em evidências foi demonstrada no tratamento de diversos quadros mentais e físicos.

Além disso, as diversas TCCs compartilham em vários países uma série de pontos em comum que não são centrais do ponto de vista teórico, primeiro em contraste com outras abordagens, como por exemplo a terapia psicanalítica de longo prazo.

A maioria das TCCs tem limite de tempo de tratamento, muitos manuais de tratamentos recomendam 12 a 21 sessões para depressão leve em casos de ansiedade não complicadas, já para os casos de transtornos de personalidade e outros transtornos crônicos levam mais tempo, cerca de 1 a 2 anos de tratamento (KNAPP; BECK, 2008).



Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

A pesquisa e a prática clínica mostraram que a TC é efetiva na redução de sintomas e taxas de recorrência, com ou sem medicação, em uma ampla variedade de transtornos psiquiátricos. Beck aplicou sistematicamente o conjunto de princípios teóricos e terapêuticos da TC a uma série de transtornos, começando por depressão, suicídio, transtornos de ansiedade e fobias, síndrome do pânico, transtornos da personalidade e abuso de substâncias. Problemas interpessoais e raiva, hostilidade e violência¹³ também foram estudados. Além disso, trabalhos mais recentes usando esta abordagem mostraram um efeito adicional sobre o tratamento medicamentoso de doenças psiquiátricas graves, como esquizofrenia e transtorno bipolar. Adaptações em andamento de protocolos cognitivo-comportamentais para uma gama cada vez maior de transtornos médicos e psicológicos foram testados para dor crônica, relação conjugal conflituosa, transtornos somáticos na infância, bem como para bulimia e problemas de comer compulsivo. Hoje há mais de 330 artigos de resultados de intervenções cognitivo-comportamentais, e a produção de pesquisas continua. Alguns estudos de resultado usando neuroimagem recentemente confirmaram o que já se previa: as TC produzem mudanças fisiológicas e funcionais em muitas áreas cerebrais (KNAPP; BECK, 2008).

A relação entre cognição e comportamento na aprendizagem

O desenvolvimento da terapia comportamental e suas contribuições com o acréscimo do cognitivo no condicionamento e seus benefícios na aprendizagem, uma vez um organismo treinado, pode ser modelado e emitir o resultado esperado. Para Watson (1913) a cognição tem encobida a responsabilidade pela capacidade da aprendizagem. É sabido que necessita de atitude concretizando o comportamento, seja ela inata ou aprendida, sendo assim, pode-se chamar esse evento de aprendizagem. É claro, nesse



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

movimento, uma volta a métodos mais tradicionais de terapia, como a análise da atitude do indivíduo.

Falar em cognição, comportamento e aprendizagem nos remete falar em TCC e, falar em TCC, estamos aceitando cognições e mediações; passa-se a aceitar cognições (percepções, pensamentos, crenças) como tendo uma influência direta no comportamento.

A ênfase está na proposição de que a responsabilidade é do indivíduo; quando premissas racional orienta seu comportamento, nesse caso, é a análise da interação dos processos cognitivos do indivíduo com os eventos do meio que permite a compreensão de muitos comportamentos emitidos pelo mesmo, olhando por esse viés para cognição e comportamento, pode incluir esse evento no grupo de aprendizagem (KERBAUY, 1983).

O aumento gradual no sucesso significa um fortalecimento gradual de um conjunto de conexões nervosas e um enfraquecimento gradual de outras. Este método de aprendizagem pode ser chamado de método de ensaio e erro, ou de tentativa e sucesso (THORNDIKE, 1901, apud CATANIA, 1999, p. 427, apud TOURINHO, 2011).

Reflexão acerca da relação entre cognição e afetividade

A afetividade e a inteligência se estruturam na convivência, nos relacionamentos e nas ações do dia a dia de uma pessoa. O afeto pode ser entendido como uma pulsão que a estrutura cognitiva precisa para que a mesma passe a operar agregando beneficentemente e influenciando diretamente na velocidade com que se constrói o conhecimento. É sabido que, quando uma pessoa se sente segura, aprende com mais facilidade. A concepção da relação entre homem e mundo é a própria compreensão dos principais conjuntos



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

funcionais que ajudam diretamente a compreender a formação da pessoa enquanto ser humano.

Ao apontar a base orgânica da afetividade, a teoria walloniana resgata o orgânico na formação da pessoa, ao mesmo tempo em que indica que o meio social vai gradativamente transformando esta afetividade orgânica, moldando-a e tornando suas manifestações cada vez mais sociais (MAHONEY, 2002).

Ferreira e Régnier (2010) fazem uma síntese das ideias de Henri Wallon em relação à afetividade, que concorda com a teoria freudiana e com os teóricos do desenvolvimento da criança de que o recém-nascido, em decorrência de sua indiferenciação somato-psíquica, expressa a afetividade de forma sincrética a partir das experiências de bem-estar ou mal-estar propiciadas pelas relações do organismo com o meio interno e externo.

Ao decorrer do desenvolvimento, a afetividade vai alternando com o conjunto que funciona cognitivamente em um movimento dialético, ora centrípeto, ora centrífugo, incluindo também o conjunto motor, como base de sustentação da expressão.

Burin, (2019) afirma que, segundo Wallon, podemos compreender a afetividade de forma abrangente, como um conjunto funcional que emerge do orgânico e adquire uma forma social na relação com o outro e que é uma dimensão fundante na formação integral do indivíduo.

Visto que o homem não tem a capacidade pelo seu consciente de ver o todo e tudo ao mesmo tempo, desenvolveu o sentimento, que pode ser a ação expressa resultante do sentir como um dispositivo. Para Vygotsky, as funções psicológicas superiores do homem são construídas a partir de suas relações com o meio externo. Sendo assim, o conhecimento do mundo, como também o conhecimento de si mesmo, que cada indivíduo elabora ao longo da vida, tem



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

características peculiares, formando a sua subjetividade, sua individualidade e sua identidade (LOOS; SANT'ANA, 2007).

A influência do ambiente na mudança do comportamento

Nesse caso, não há um ambiente anterior e independente que produza o responder do organismo, o ambiente presente sempre vai influenciar na mudança do comportamento, porém, um ambiente produzido pelo próprio organismo sempre emitirá resposta, dependente de suas ações, e que apenas se constitui efetivamente como ambiente, isto é, deixa de ser uma parte indiferenciada do mundo que cerca o organismo e passa ser parte do organismo enquanto ser modificado quando adquire alguma função comportamental.

O behaviorismo contemporâneo, encontra sua ênfase na caracterização do objeto da psicologia como sendo a interação organismo-ambiente, afastando-se de qualquer viés reducionista e destacando o caráter relacional do fenômeno comportamental. No modo causal mecanicista, o responder do organismo é explicado por eventos que o antecedem e o determinam.

As relações comportamentais são unidirecionais, invariáveis, e os eventos que dela participam independem uns dos outros. A lógica mecanicista conduz o cientista e o psicólogo, portanto, ao olhar o organismo como um ser reativo a uma emissão de comportamento, e aos eventos que participam de relações comportamentais (estímulos e respostas) como entidades reais e anteriores ao contexto das relações (TOURINHO, 2011).



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

Os impactos de uma abordagem funcional para o comportamento verbal estendem-se, ainda, a todo um vasto espectro de problemas dos quais a Psicologia tem tradicionalmente se ocupado, incluindo aqueles relativos a cognições e emoções. Infelizmente, porém, novos avanços nesse terreno não aconteceram até a década de 80, quando o cognitivismo, tendo se ocupado desses temas por duas décadas, inclusive apoiado em modelos de investigação e intervenção originalmente comportamentais, já se tornara dominante no cenário acadêmico e profissional da Psicologia norte-americana (TOURINHO, 2011).

Perceber, pensar e imaginar seu ambiente, é dedicado às cognições ambientais. A maneira como os lugares são representados sócio-cognitivamente para cada pessoa na sua subjetividade perceptual com o ambiente.

As representações sociais no campo do ambiente situa a problemática sujeito-ambiente no quadro teórico-metodológico da psicologia social. Com a integração e a evolução da psicologia ambiental, com a teoria das representações sociais e contribuição da relação dos indivíduos com os ambientes, percebe-se que o ambiente tanto influencia como é influenciado pelo indivíduo, ambos não ficam neutros (GÜNTHER, 2003).

CONCLUSÃO

Do ponto de vista comportamental, concluiu-se que as alterações no comportamento são de cunho secundário, pois as mesmas são resultantes de uma ação cognitiva. O comportamento humano pode ser modificado de acordo com as ações emitidas pelo organismo, precisando apenas direcionar e ensinar os métodos a serem seguidos.

A presente pesquisa teve como objetivo analisar as influências cognitivas na alteração do comportamento humano. Percebeu-se que a



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

cognição é definida por um conjunto de habilidades cerebrais e mentais, necessárias para a obtenção de conhecimento sobre o mundo.

Conclui-se, portanto, que o desenvolvimento da terapia comportamental e suas contribuições com o acréscimo do cognitivo no condicionamento e seus benefícios na aprendizagem, beneficia o organismo a ser treinado e modelado para emitir o resultado esperado pelo modelador. Embora Watson com sua teoria metodista, precisou destacar seu afastamento do modo causal selecionista, inaugurado na psicologia por Thorndike, para poder batizar a origem do desenvolvimento da psicologia behaviorista.

Em todas as fontes bibliográficas pesquisadas, bem como o que foi observado no presente estudo, conclui-se que a melhor maneira para permitir a fluidez da relação no ambiente em que se encontra paciente e terapeuta; seja a estratégia de buscar aproximação através do acolhimento e o *rapport*, criando uma ligação de sintonia e empatia, emitindo receptividade total para ao paciente para que o mesmo sinta-se respeitado e acolhido no ambiente.

REFERÊNCIAS

BURIN, Fátima Osmari. **As emoções e a afetividade na aprendizagem segundo Wallon.** 2019. Impare educação. Disponível em: <https://www.impare.com.br/post/as-emo%C3%A7%C3%B5es-e-a-afetividade-na-aprendizagem-segundo-wallon#:~:text=Segundo%20Wallon%2C%20podemos%20compreender%20a,na%20forma%C3%A7%C3%A3o%20integral%20do%20indiv%C3%ADduo.> Acesso em 17 Nov. 2019.

FERREIRA, A. L.; RÉGNIER, N. M. A. **Contribuições de Henri Wallon à relação cognição e afetividade na educação.** Educar, Curitiba: UFPR, , n. 36, p. 21-38, 2010.



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq
ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

FURASTÉ, Pedro Augusto. **Normas técnicas para o trabalho científico**. 18. ed. Ampliada e atualizada. Porto Alegre: Dáctilo Plus. 2016.

GÜNTHER, Isolda de Araújo. **Espaços de vida. Aspectos da relação homem- ambiente**. Estud. psicol. (Natal), Natal, v. 8, n. 2, p. 341-343, Aug. 2003. Disponível em:
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-294X2003000200019&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 18 nov. 2019.
<http://dx.doi.org/10.1590/S1413-294X2003000200019>.

KERBAUY, Rachel Rodrigues. **Terapia comportamental cognitiva: uma comparação entre perspectivas**. Psicol. cienc. prof., Brasília, v. 3, n. 2, p. 9-23, 1983 . Available from
<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98931983000100002&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 12 Jun. <https://doi.org/10.1590/S1414-98931983000100002>.

KNAPP, Paulo; BECK, Aaron T. **Fundamentos, modelos conceituais, aplicações e pesquisa de terapia cognitiva**. Rev. Bras. Psiquiatr. , São Paulo, v. 30, supl. 2, p. s54-s64, outubro de 2008. Disponível em:
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-44462008000600002&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 21 abr. 2020. <https://doi.org/10.1590/S1516-44462008000600002>.

LOOS, Helga; SANT'ANA, René Simonato. **Cognição, afeto e desenvolvimento humano: a emoção de viver e a razão de existir**. Educ. rev., Curitiba, n.30, p.165-182, 2007. Disponível em:
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-



Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

40602007000200011&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 13 Jun. 2020.

<https://doi.org/10.1590/S0104-40602007000200011>.

MAHONEY, A. A. In Mahoney A. A, Almeida L. R.(org), Henri Walon, **psicologia e educação**. SP: Edições Loyola, 2002. Emoção e ação pedagógica na infância: contribuições da psicologia humanista.

OLIVEIRA, Maria Ines Santana de. **Intervenção cognitivo-comportamental em transtorno de ansiedade**: relato de caso. Rev.bras.ter. cogn., Rio de Janeiro, v.7, n. 1, p.3034, jun. 2011. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-56872011000100006&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 18 abr. 2020.

ROCHA, Carla Mariana. **As influências cognitivas do tomador de decisão no processamento de informações sob a ótica da racionalidade limitada**. Revista espacios, Caracas, v. 38, n. 22, p. 25, 2017.

SOARES, Tércio; CAMARGO, Jéssica; PIZZINATO, Adolfo. **Efetividade de terapias cognitivo-comportamentais em grupo para o transtorno de pânico**: revisão sistemática e meta-análise. Rev. bras. ter. comport. cogn., São Paulo, v. 15, n. 1, p. 50-65, abr. 2013. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-55452013000100005&lng=pt&nrm=iso. Acessos em: 13 jun. 2020.

TOURINHO, Emmanuel Zagury. **Notas sobre o Behaviorismo de ontem e de hoje**. Psicol. Reflex. Crit., Porto Alegre, v. 24, n. 1, p. 186-194, 2011. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-79722011000100022&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 23 abr. 2020. <https://doi.org/10.1590/S0102-79722011000100022>.



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

Recebido: 21/6/2021.

Aceito: 27/12/2021.

Autora

Maria do Socorro de Oliveira Ramos

Psicóloga Clínica, Bacharel em Psicologia - CRP 20/09776

Especialista em Terapia Cognitiva Comportamental e Neuropsicologia

E-mail: mara.socorro09@gmail.com